



## UM NOVO OLHAR DAS MULHERES SOBRE A ENGENHARIA

Com respeito, diálogo e empatia podemos construir um ambiente de trabalho mais saudável no dia a dia. Quebre os ciclos de violência, seja um agente da transformação.

**#DESCONSTRUAPRECONCEITOS**



# EDITORIAL PONTO-CHAVE

Esta é uma Edição Especial do Boletim, "Ponto-Chave" n.º 811, com apresentação em formato de revista. A iniciativa do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO), busca abrir espaço para discutir temas de relevância para as engenharias, agronomia e geociências de forma mais profunda e dinâmica.

Esta edição sob a luz do mês da mulher vem para homenagear as nossas profissionais. Preparamos uma diversidade de conteúdos sobre as mulheres para juntos celebrarmos este momento especial.

Falaremos sobre inovação e tecnologia para a igualdade de gênero; o crescimento feminino nas engenharias; os anseios, projetos desenvolvidos e a realidade das profissionais do Sistema.

Os meios de comunicação do Conselho servem também para disseminar e discutir temas do interesse dos nossos profissionais. Sintam-se convidadas (os) a enviarem artigos, comentários e trabalhos, que podem ser integrados às futuras edições do Ponto Chave.

Parabéns mulheres e uma boa leitura!

Assessoria de Imprensa do Crea-GO  
E-mail: [crea.goiias.Imprensa@gmail.com](mailto:crea.goiias.Imprensa@gmail.com)

## EXPEDIENTE:

### DIRETORIA

#### Presidente

Eng. Civ., Agric. e Seg. Trab. Lamartine Moreira Junior

#### 1ª Vice-Presidente

Engª. Ambiental Wanessa Silva Rocha

#### 2º Vice-Presidente

Eng. Civil Leonardo Alves Martins de Menezes

#### 1º Diretor-Administrativo

Eng. Agr. Daniela Rézio e Silva

#### 2º Diretor-Administrativo

Eng. Civil. e Eng. de Seg. do Trab. Idalino Serra Hortencio

#### 1ª Diretora-Financeira

Eng. Mecânico Wesley da Silva Alves

#### 2ª Diretora-Financeira

Eng. Civil William Roberto de Souza

## PRODUÇÃO DA REVISTA

#### Gestor da Assessoria de Imprensa e Publicidade do Crea-GO

Cid Ramos

#### Jornalista

Gracielly Oliveira

#### Publicitário

Lucas Souza

#### Profissional de marketing

Matheus Augusto

#### Estagiário de jornalismo

Erick Pires



# SUMÁRIO

## **PALAVRA DO PRESIDENTE**

**4. Uma homenagem as mulheres**

## **MATÉRIAS**

**5. O número de mulheres nas engenharias cresce na última década**

**6 e 7. Uma dedicação de anos: “A Engenharia Civil é minha paixão, mas a sala de aula me fascina”**

**7. Conversas entre meninas e engenheiras**

**8. Duas histórias e um mesmo sonho: A engenharia civil**

**9. Por um mundo digital inclusivo: inovação e tecnologia para a igualdade de gênero**

**10. De mãe para filha - Duas gerações na engenharia elétrica**

**11 e 12. Armênia de Souza: Pioneira na engenharia civil em Goiás**

**13. Os desafios da engenharia ambiental para uma jovem**

**14. Programa Mulher Crea-GO**

**15. Comitê do Programa Mulher Crea-GO**

**16. Princípios de Empoderamento das mulheres**

**17. Violência contra as Mulheres**

**18. Ser Mulher!**

**19 e 20. Inspetorias de Goiás**

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Muito mais que uma data comemorativa, o 8 de março é uma data para reflexão: Qual é o papel da mulher na sociedade atual? Sempre fui bem direcionado por grandes mulheres, enquanto pequeno por minha mãe, avós, irmã e tias, depois veio a minha esposa e agora sou rodeado por grandes profissionais de várias áreas de atuação.

Infelizmente, ainda ouvimos queixas de muitas mulheres que são vítimas de preconceito, discriminação e violência. Atualmente, somos cerca de 77 mil profissionais registrados no Conselho goiano e aproximadamente 20 por cento são mulheres, o número ainda é pequeno. Mas, nunca é tarde para agir e mudar estatísticas.

Dar voz às mulheres e espaço para atuação é essencial. Que neste ano de 2023, e daqui em diante, possamos nos livrar não só de uma pandemia que nos aprisionou e levou milhares de vidas, mas também deixar para trás os estereótipos machistas que insistem em colocar profissionais homens e mulheres em patamares diferentes, esquecendo de avaliar o potencial e a capacidade profissional de cada um.

A presença das mulheres já cresceu bastante nos cenários profissional e político! Na minha época de faculdade, a presença feminina era minoritária, algumas sequer conseguiam concluir em razão dos desafios impostos pela maternidade e cobranças sociais.

O respeito e a igualdade de gênero devem ser resgatados, e a sororidade fortalecida. Que as mulheres possam, além das palavras, trazerem seus exemplos de força, garra e determinação, demonstrando do que são verdadeiramente capazes. As mudanças necessárias aqui no Sistema, em casa ou no meio social partem de cada um de nós.

# O NÚMERO DE MULHERES NAS ENGENHARIAS, AGRONOMIAS E GEOCIÊNCIAS CRESCE NA ÚLTIMA DÉCADA

Atualmente existem em Goiás, 71.586 profissionais registrados no Conselho de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO). Destes, 59.979 são homens e 11.607 são mulheres.

O número de mulheres nas engenharias, Agronomia e Geociências cresce na última década. Atualmente existem em Goiás, 71.586 profissionais registrados no Conselho de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO). Destes, 59.979 são homens e 11.607 são mulheres. As profissões vinculadas ao Sistema Confea/Crea, tradicionalmente marcada pela presença masculina, tem conquistado a adesão de mulheres. Os números de registros nos últimos dez anos comprovam isso.

## Registro de mulheres no Crea-GO:

2012: 5.989

2022: 11.651

> Um Crescimento de 94%

## Registro de Homens no Crea-GO:

2012: 47.558

2022: 59.983

> Um Crescimento de 26%

A presença da mulher é mais forte na engenharia civil, mas as demais modalidades também estão despertando o interesse feminino.

Modalidade	Mulheres	Homens
Agrimensura	229	962
Agronomia	2.502	12.560
Civil	7.028	27.984
Elétrica	691	10.520
Geologia e Minas	353	2.012
Mecânica e Metalúrgica	367	6.835
Segurança do Trabalho	1.218	5.299
Química	486	495

Fonte de Dados: Sistema de Business Intelligence do Crea-GO

# UMA DEDICAÇÃO DE ANOS: “A ENGENHARIA CIVIL É MINHA PAIXÃO, MAS A SALA DE AULA ME FASCINA”



Foto: Lucas Souza

Eng. Civ. Márcia Mascarenha segurando

Fontes: História da Engenharia no Brasil

Desde o início da história da engenharia no Brasil, a presença masculina é forte e marcante. Em 1603 surgiu o conhecido Engenheiro Francisco de Frias da Mesquita, autor de importantes trabalhos no país. Durante algum tempo, Frias foi o único engenheiro existente no Brasil.

Os cursos de engenharias, agronomia e geociências envolvem muitas matérias de exatas, como matemática, física e química e, às vezes, associadas a um trabalho “braçal” acabam por atrair mais homens do que mulheres. Mas, graças à persistência e garra de muitas

mulheres com habilidades e competências, esta realidade está mudando.



LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER ESTAR



Há décadas, acreditava-se que a mulher tinha aptidão para o cuidado da casa, filhos e trabalhos manuais. Hoje as mulheres usam e mostram na prática que “Lugar de Mulher é Onde ela quiser estar”.

Aos 43 anos, a Engenheira Civil, Márcia Mascarenha é

prova disso. Decidiu cursar engenharia civil em 1995, onde se podia contar nos dedos a quantidade de mulheres na sala de aula. Quando se formou, entre os canteiros de obras e a docência, optou pelas salas de aula. “Há alguns anos talvez essa entrevista não seria possível. Nós achávamos natural os preconceitos que as mulheres passavam, e com o tempo estamos discutindo e evoluindo sobre o assunto e mudando atitudes. Hoje sou mestre e doutora e incentivo outras mulheres e profissionais da engenharia que querer é poder”.

Em 2016 foi implantada na UFG, a disciplina Mulheres e Igualdade de Gênero nas engenharias, em virtude de relatos e situações de profissionais que alegavam conflitos na atuação. “Formamos um grupo de engenheiras, professoras e estudantes não só do curso de engenharia, mas também de outros cursos que apresentam queixas de preconceitos. São situações que tentam diminuir a presença da mulher dentro das engenharias em geral”, explica a professora.

Para aproximar as meninas das engenharias, a UFG foi convidada a participar do projeto Futuras Cientistas, um projeto nacional onde as jovens do 2º ano do ensino médio passam um mês imersas em atividades de laboratório para



Eng. Civ. Márcia Mascarenha

conhecerem a realidade das profissões e descobrir talentos. “Houve um aumento na participação de mulheres nas engenharias, mas esse número não avança como gostaríamos. Precisamos de programas como esses que apoiem e incentivem as mulheres”, pontua Mascarenha.

Para os interessados na área, atualmente em Goiás existem 41 Instituições de Ensino, responsáveis por 71 Campus em todo o Estado, que disponibilizam cursos de engenharias, agronomia e geociências cadastradas no Sistema do Crea-GO. Ao todo são 140 cursos de graduação com no mínimo 3600 horas, 41 cursos tecnológicos e 9 de pós-graduação de engenharia de segurança do trabalho.



Imagem: Retirada da Internet

Capa do livro: Meninas e Engenheiras

## CONVERSAS ENTRE MENINAS E ENGENHEIRAS

*SEMEANDO OPORTUNIDADES PARA IGUALDADE DE GÊNERO NA CIÊNCIA*

O livro que está na 2ª edição é um projeto da Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e contou com recursos do Projeto de Patrocínio do Crea-GO.

É uma obra didática, criada com o intuito de mostrar as vertentes do acesso

das meninas aos cursos de exatas. Com olhares de pessoas entre 9 e 70 anos, mostra as relações de gênero e a busca de tratamento igualitário.

O livro pode ser baixado para leitura [AQUI](#).



Foto: Lucas Souza

Doralice Barros em entrevista

## DUAS HISTÓRIAS E UM MESMO SONHO: A ENGENHARIA CIVIL

**E**nedina Alves Marques e Doralice Barros de Almeida, dois nomes de meninas negras que sempre sonharam com a engenharia civil. O que separa as duas histórias? São 67 anos.

Em 1945, Enedina foi a primeira engenheira negra do Brasil, e deixou um legado para muitas mulheres de todo o país. A vida lhe reservou algumas surpresas boas. O patrão da mãe, para quem trabalhava como faxineira, era advogado e bancou os estudos de Enedina para que servisse de companhia para a filha dele na escola.

Daí em diante foi só sucesso! Depois de muita peleja com os estudos e o trabalho, como empregada doméstica, Enedina conseguiu ingressar, em 1940 na Faculdade de Engenharia do Paraná (FEP). E, com toda a deter-

minação venceu os desafios e se tornou uma engenheira civil reconhecida pela contribuição que deixou para a cidade do Paraná e para a história da mulher na engenharia.

**D**oralice Almeida, com quase vinte anos de atuação no mercado de trabalho se sente realizada. Desde pequena sempre sonhou em ser engenheira e hoje consegue colher os frutos que ela julgou não alcançáveis. “Quando entrei na faculdade não via pares, no curso de engenharia não era um lugar onde haviam muitas mulheres quanto hoje; negras então nem se fala. Me sinto realizada porque devo muito do que alcancei a uma posição de privilégio. Com tantas dificuldades que encontrei, tinha o apoio da minha família, e o fato de não ter que trabalhar e estudar, isso foi um privilégio”.

Doralice atua na área de infraestrutura e saneamento. Para ela é mais que simplesmente engenharia, é saúde pública. Ela se sente contribuidora da sociedade. “Eu faço a diferença no que faço e faço com excelência. Tenho a certeza que sou uma boa profissional, me qualifiquei e me esforço para isso. Me sinto muito realizada dentro da engenharia”.

“Não se deixe levar por rótulos, não se limite pelas outras pessoas. Você pode escolher ser o que quiser, na hora que você quiser, da forma que você quiser”, incentivou Doralice.

O exemplo dessas mulheres servem como referência e incentivo a outras milhares de Enedinas, Doralices e Anas a buscarem essa profissão.

# POR UM MUNDO DIGITAL INCLUSIVO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

Fonte: ONU Mulheres Brasil

O tema do Dia Internacional das Mulheres em 8 de março de 2023 será “Por um mundo digital inclusivo: inovação e tecnologia para a igualdade de gênero”, em alinhamento com o tema prioritário da 67ª sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW): “Inovação, mudança tecnológica e educação na era digital para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas”, que acontece entre os dias 6 e 17 de março de 2023.

A celebração das Nações Unidas do Dia Internacional das Mulheres reconhece e celebra as mulheres e meninas que defendem o avanço da tecnologia transformadora e da educação digital. Neste ano, as ações em torno do tema exploram o impacto da lacuna de gênero digital na ampliação das desigualdades econômicas e sociais, além de destacar a importância de proteger os direitos de mulheres e meninas em espaços digitais e abordar a violência baseada em gênero online facilitada por tecnologias da informação e da comunicação.

Trazer mulheres e outros grupos marginalizados para a tecnologia resulta em soluções mais criativas e com maior potencial para inovações que atendam às necessidades das mulheres e promovam a igualdade de gênero. A ausência das mulheres nesses espaços tem custos enormes: de acordo com o relatório UN Women’s Gen-

der Snapshot 2022, da ONU Mulheres, a exclusão das mulheres do mundo digital eliminou 1 trilhão de dólares do produto interno bruto de países de baixa e média renda na última década, uma perda que crescerá para 1,5 trilhão de dólares até 2025, se não houver nenhuma mudança. Reverter essa tendência exigirá enfrentar o problema da violência online, o que um estudo com 51 países revelou que 38% das mulheres já experimentaram pessoalmente.

Incorporar a perspectiva de gênero na inovação, tecnologia e educação digital de forma transformadora ajudaria mulheres e meninas a se tornarem mais conscientes de seus direitos e fortalecer o exercício delas, além do seu ativismo. Os avanços na tecnologia digital oferecem novas possibilidades para solucionar os desafios humanitários e de desenvolvimento e para realizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Infelizmente, as oportunidades abertas pela revolução digital também representam o risco de perpetuar a atual dinâmica de desigualdade de gênero. As crescentes desigualdades são cada vez mais evidentes no contexto das competências digitais e do acesso às tecnologias, uma divisão digital que deixa as mulheres para trás. Portanto, o desenvolvimento da educação digital e inclusiva e da tecnologia transformadora é um requisito fundamental para um futuro sustentável.

## DE MÃE PARA FILHA - DUAS GERAÇÕES NA ENGENHARIA ELÉTRICA



Foto: Lucas Souza

Eng. Elétr Livia Ribeiro em entrevista

Hoje é normal encontrar mulheres trabalhando em cargos de projetos, gerenciamento de obras e outras funções originariamente masculinas.

A engenheira eletricista, Livia Ribeiro, 38 anos, atua no mercado goiano há 15 anos. Influenciada pelos pais que são engenheiros eletricistas, ela já coleciona projetos de destaque. "Sempre vivi no ambiente de escritório com meus pais e cresci nesse ambiente de projetos, de obras e assim eu comecei a gostar muito da parte de exatas ainda na escola e optei por engenharia elétrica". Atualmente ela lidera uma equipe de estagiários e engenheiros para o desenvolvimento de projetos elétricos para a construção civil.

Para Livia, o mundo da elétrica é fascinante por mover muitas outras profissões, como a engenharia médica e a química em hospitais. Para ela esse é sim um mundo com predominância de homens, mas ela nunca sofreu preconceito por ser mulher. "Eu nunca sofri nenhum tipo de preconceito por ser mulher, sempre me impus. Não podemos achar que nós somos inferiores em nenhum momento. Você pode trabalhar com empresa de tecnologia, você pode trabalhar numa usina hidrelétrica, numa empresa de energia eólica, mas tem que ter conhecimento, tem que se dedicar".

Orgulho define o sentimento da mãe de Livia, a engenheira eletricista, Dulcirene Aires, 62 anos. Ela conta que foram

muitos desafios na carreira profissional! A maternidade foi uma delas. Logo depois que se formou engravidou da primeira filha e logo depois veio a segunda. "Ela tem segurança, absorveu muito do que tentei passar para ela e hoje coordena a equipe dos estagiários, e dou incentivo para seguir liderando, porque daqui a pouco eu quero aposentar".

Dulcirene lembra o quanto o curso de engenharia elétrica foi difícil. "O curso era muito pesado, tanto que entramos 60 alunos e formamos 15, mas nem todos da mesma turma." A profissional também lembrou que "dos 15 formandos, éramos 7 mulheres, o que demonstra a capacidade feminina também para essa profissão".

## ARMÊNIA DE SOUZA PIONEIRA NA ENGENHARIA CIVIL EM GOIÁS



Foto: acervo pessoal

Armenia e irmãs

**U**ma história cheia de desafios e conquistas. Assim foi a história profissional da primeira engenheira civil goiana. Ela cursou Engenharia Civil na antiga Escola de

Engenharia do Brasil Central, a atual Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Ela passou na primeira tentativa.



Foto: acervo pessoal

Eng. Civ. Armenia celebrando

Armênia, também conhecida como Menita, nasceu na década de 1940, em Anápolis, numa família de 5 mulheres. Desde pequena ela sempre foi muito ativa: fazia balé, tocava piano, desenhava, dançava e usava suas habilidades com os números para ensinar as irmãs e amigas que tinham dificuldades em matemática. Casou-se e teve um casal de filhos.

Empenhada, Armênia trabalhou na área de Engenharia Civil em órgãos do Estado e mais tarde decidiu passar os ensinamentos adiante e começou a dar aula sobre estruturas na mesma faculdade que se formou. Após alguns anos decidiu se especializar, e na época já separada, foi para o Rio de Janeiro com os dois filhos fazer mestrado na Puc-RJ. "Menita era uma pessoa determinada, segura e amiga e inteligente. Uma mulher a frente do seu tempo dela. Apesar das dificuldades enfrentadas na sociedade e na faculdade, principal-

mente com os colegas homens, ela nunca se intimidou e seguiu”, lembrou a musicista, Moema Públio Baiocchi, irmã caçula de Armênia.

De 1987 a 1991 ela foi diretora da antiga Escola de Engenharia Civil, a primeira mulher a ocupar o cargo. Criou o escritório de projetos populares e conseguiu separar os cursos de Engenharia Civil e Elétrica. Também fez história como membro da diretoria do Sindicato dos Docentes da UFG. “Era muito responsável com a docência! Ela já chegou a ficar mais de 8 horas aplicando prova. Eram provas de poucas perguntas, mas que exigia muito dos alunos”, disse Moema.

Os dois filhos de Armênia sempre a acompanharam nos trabalhos que executava no dia a dia. “Minha mãe sempre trabalhou muito. Ela trabalhava usando uma régua de cálculo e uma calculadora fascit que tinha uma manivela e eu adorava ir para o escritório brincar com tudo”, lembrou Márcio.

Após a aposentadoria, Menita se dedicou às pinturas que hoje embelezam as casas dos familiares. Armênia morreu em setembro de 2016. “Algo que me marcou muito foi o enterro da mamãe. Vários alunos vieram falar comigo sobre a importância que ela teve na formação de cada um. Hoje fica uma imensa saudade!”, emocionou Márcio.



Armênia e Filhos



Quadro com tinta a óleo que Armênia pintou após se aposentar



Desde a adolescência Armênia apresentava dotes para a pintura, ela desenhava e recortava roupas de bonecas para irmã mais nova.

**#DESCONSTRUA  
PRECONCEITOS**

# OS DESAFIOS DA ENGENHARIA AMBIENTAL PARA UMA JOVEM



Eng. Amb. Gabriela Padilha

**C**onciliar o desenvolvimento humano de uma forma sustentável para o meio ambiente, a fim de reduzir o impacto para as futuras gerações. Esse é o objetivo da engenharia ambiental. Mas como desempenhar bem esse trabalho em um mercado extremamente masculino e que em sua maioria exige experiência na área?

Esse foi um dos dois grandes desafios da jovem engenheira ambiental, Gabriela Padilha, há 15 anos. Com apenas 21 anos ela se formou, cheia de ideais, mas se deparou com uma realidade de mercado dura. “Sendo mulher, foi muito desafiador. Na minha sala de faculdade nós éramos 40 alunos e tinham menos de 10 mulheres. Formamos 16 pessoas, sendo apenas 4 mulheres. Felizmente, tem uma representatividade maior das mulheres na engenharia agora, e isso é maravilhoso”.

Em meio às dificuldades encontradas, Gabriela e mais três engenheiras uniram forças e encontraram na dificuldade uma oportunidade. Abriram uma empresa na região de Caldas Novas, em Goiás. “A mulher na engenharia mostra que em suas multitarefas, consegue ser dedicada, prática e mais organizada, então as empresas estão abrindo portas para as mulheres”, destacou Gabriela.

“Às vezes por sermos mulheres, por trabalharmos em uma área ambiental, quando a gente chega no campo a pessoa fica com um pouco de receio e medo, se vai dar certo, se vai ter uma estrutura. Precisamos de confiança e oportunidades para mostrar que realmente conseguimos fazer o mesmo trabalho, tão bom quanto vem sendo feito pelos homens. É um mercado que ainda tem muita coisa para ser explorado, mas sem dúvida, as mulheres têm capacidade”, pontua Gabriela.



Eng. Amb. Gabriela Padilha

## PROGRAMA MULHER CREA-GO



Eng. Amb. Leidiane Martins no Programa Mulheres

O fortalecimento e incentivo da participação das mulheres profissionais das engenharias, agronomia e geociências no Sistema, nas entidades e no mercado de trabalho é uma necessidade latente. Muito se fala em equidade de gênero e empoderamento feminino, mas o que cada cidadão está fazendo para fomentar no seu dia a dia?

O Programa Mulher do Sistema Confea/Crea e Mútua foi criado com o objetivo principal de atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS n.º 05 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, e para desenvolver a elaboração de políticas atrativas para mulheres do Sistema dentro das diversas entidades de classe e Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia de todos os estados brasileiros e Distrito Federal.

“Ainda somos um número pequeno de mulheres, engenheiras, agrônomas e geocientistas em Goiás. Somando todas as modalidades não passamos de 12 mil profissionais. Precisamos nos unir e fortalecer ações para fazer esse número crescer. As meninas precisam entender desde pequenas que podem ser e estar onde elas quiserem e precisam ser respeitadas por suas escolhas”, destacou a coordenadora do Programa Mulher do Crea-GO, a Eng. Ambiental, Lediane Maria Martins.

Pensando em aumentar o número de mulheres em funções de maior responsabilidade e cargos de liderança, a fim de transformar a visão de longo prazo de um país com mais diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades para todos e todas, foram criados Eixos temáticos para direcionar os trabalhos em 2023:

- Rede de Apoio Materno;
- Crea-Jr. Mulher;
- Empreendedorismo Feminino;
- Combate à violência contra mulheres;
- Diversidade de gênero.

Ao todo são 17 ações práticas do Programa que devem ser seguidas para haver promoção da valorização e o reconhecimento da contribuição das mulheres em todas as esferas do Sistema Confea/Crea. Para conhecer cada um dos Eixos acesse a [Cartilha Programa Mulher 2023](#).

Leidiane pontua que o mercado precisa absorver os profissionais que são competentes. “Nós podemos trabalhar, nós temos nossas habilidades. Independente se é casada, se eu tenho filho, se tem 1001 possibilidades de trabalho, se eu faço parte de 10 conselhos na cidade, se eu trabalho com licenciamento. O mercado é para todos, independente de ser homem e mulher”.



# COMITÊ DO PROGRAMA MULHER DO CREA-GO



**Eng. Amb. Leidiane Martins**  
Coordenadora do  
Programa Mulher



**Eng. Civ. Rosângela  
Moreira**



**Eng. Amb. Marcella  
Castro**



**Eng. Amb. Gabriela  
Padilha**



**Eng. Amb. Wanessa Rocha**  
1ª Vice-Presidente do  
Crea-GO



**Eng. Civ. Doralice Barros**  
Conselheira do Crea-GO



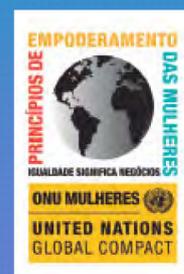
**Eng. Civ. Ludimila De Macêdo**  
Inspetora de Quirinópolis



**Eng. Alim. Melissa Freire**  
Inspetora de Rio Verde



# PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES



Uma das vantagens comparativas da ONU Mulheres no Brasil se relaciona com suas parcerias consolidadas com as principais empresas do setor público e privado, incluindo suas fundações ou institutos. São exemplos, a Avon e seu instituto, a Coca-Cola e seu instituto, a Dow Chemicals (liderando uma aliança de empresas composta por Cargill, Cummins, Hays, Ernest & Young, KPMG e Whirlpool), a Fundação Ford, Itaipu Binacional, Petrobrás, Furnas, Lojas Renner, Atento, Unibanco, Bradesco, Mastercard, Carrefour, Thoughtworks, Unilever, Bolsa de Valores, entre outras.

Os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs) são a plataforma norteadora para estabelecer e consolidar parcerias com o setor empresarial, de forma a aumentar seu compromisso e desenvolver suas capacidades para eliminar a discriminação contra as mulheres. As empresas são parceiras-chave para promover a mudança em direção ao desenvolvimento inclusivo, tendo as mulheres como beneficiárias e parcerias no desenvolvimento econômico do país. Há ainda alianças estratégicas com agências de notícias, grupos de mídia e empresas de publicidade.

Empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável.

Ciente do papel das empresas para o crescimento das economias e para o desenvolvimento humano, a ONU Mulheres e o Pacto Global criaram os Princípios de Empoderamento das Mulheres. Os Princípios são um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar, em seus negócios, valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres.

## Conheça os sete Princípios de Empoderamento das Mulheres:

1

Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.

2

Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não discriminação.

3

Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.

4

Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.

5

Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.

6

Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.

7

Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

# VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

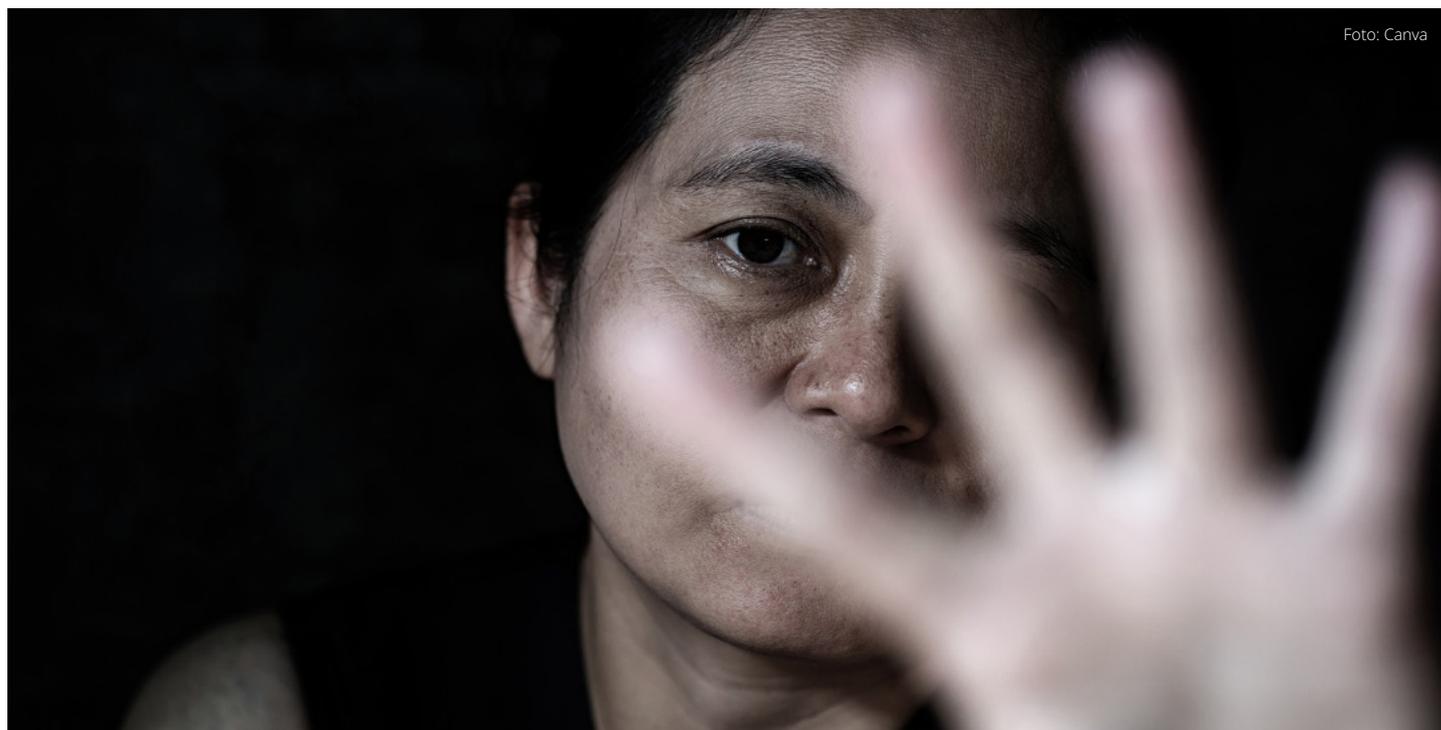


Foto: Carva

A Lei Federal nº 11.304/2006, popularmente conhecida por Lei Maria da Penha, é um marco democrático brasileiro na criação de mecanismos de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Entenda os tipos de violência contra mulheres previstos na Lei Maria da Penha:

- **VIOLÊNCIA FÍSICA:** qualquer atitude que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher;
- **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:** qualquer atitude que cause à mulher dano emocional e diminuição da autoestima;
- **VIOLÊNCIA SEXUAL:** qualquer atitude que constranja a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada;
- **VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:** qualquer atitude que impeça a mulher de ter acesso aos seus bens, documentos pessoais e ao seu dinheiro;
- **VIOLÊNCIA MORAL:** qualquer atitude que caracterize calúnia, difamação ou injúria.

## Denuncie!

**Rede de enfrentamento em Goiás:**  
**Central de Atendimento à Mulher: 180**  
**Disque Direitos Humanos: 100**  
**Polícia Militar: 190**  
**Corpo de Bombeiros: 193**  
**Núcleo de Gênero - Ministério Público do Estado de Goiás: 62-3201-5922**

Lute pelos seus direitos!



# SER MULHER!

“Ser mulher é estar à frente dos desafios, disposta a encará-los com verdade, sabedoria e certeza de que tudo se resolverá.”

**Viviane Monteiro**  
Coord. de Sustentabilidade do Crea-GO

“Ser mulher é ser resiliente.”

**Marcella de Almeida Castro**  
Coord. de Sustentabilidade do Crea-GO

“Ser mulher não deve ser encarado como obstáculo. Devemos ser profissionais. Ser mulher é agir com determinação e garra na busca de seus objetivos.

**Zilma Percussor**  
Superintendente Crea-GO

“Não me sinto diferente de nenhum homem.”

**Rosana Brandão**  
Gestora do Dept. Técnico do Crea-GO

“A mulher tem uma essência diferenciada. enxerga além do que realmente vê e tem capacidade de solucionar problemas.”

**Norma Guimarães**  
Dept. da Superintendência do Crea-GO

“Ser mulher é lutar contra tudo e contra todos!”

**Cida Melo**  
Apoio à Presidência do Crea-GO

“Contrariando o jargão do sexo frágil, a mulher é forte. Afinal, são tantos desafios de ordem pessoal e profissional.”

**Luciana Batista**  
Procuradoria do Crea-GO

“Estamos em 2023, mas ainda sofremos com o desrespeito de muitos homens. Ainda buscamos espaço, isonomia e valorização.”

**Ananda Braga**  
Apoio à Presidência





### Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

**Endereço:** R. 239, 561 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO

**CEP-** 74605-070

**Telefone:** (62) 3221-6200

## INSPETORIAS DE GOIÁS

### Águas Lindas de Goiás

**Telefone:** (61) 3618-2371

### Anápolis

**Telefone:** (62) 3324-1955

### Aparecida de Goiânia

**Telefone:** (62) 3584-4377

### Aragarças

**Telefone:** (64) 3638-2038

### Caldas Novas

**Telefone:** (64) 3453-1822

### Campos Belos

**Telefone:** (62) 3451-3466

### Catalão

**Telefone:** (64) 3441-3700

### Ceres

**Telefone:** (62) 3324-1955

### Cristalina

**Telefone:** (61) 3612-2578

### Formosa

**Telefone:** (61) 3631-4829

### Goianésia

**Telefone:** (62) 3353-4840

### Goiás

**Telefone:** (62) 3371-2315

## INSPETORIAS DE GOIÁS

**Goiatuba**

**Telefone:** (64) 3495-2828

**Ipameri**

**Telefone:** (64) 3491-2524

**Iporá**

**Telefone:** (64) 3674-1908

**Itumbiara**

**Telefone:** (64) 3431-4288

**Jataí**

**Telefone:** (64) 3631-3140

**Luziânia**

**Telefone:** (61) 3622-6118

**Minaçu**

**Telefone:** (62) 3379-1185

**Mineiros**

**Telefone:** (64) 3661-4462

**Morrinhos**

**Telefone:** (64) 3413-4282

**Palmeiras de Goiás**

**Telefone:** (64) 3571-2007

**Pires do Rio**

**Telefone:** (64) 3461-1877

**Porangatu**

**Telefone:** (62) 3362-1339

**Quirinópolis**

**Telefone:** (64) 3651-2240

**Rio Verde**

**Telefone:** (64) 3621-0664

**Santa Helena de Goiás**

**Telefone:** (64) 3641-2331

**Uruaçu**

**Telefone:** (62) 3357-2253



*Gênero não define  
competência técnica*

**#DESCONSTRUA  
PRECONCEITOS**



@creagoias



creagoias



TV Crea Goiás



**CREA-GO**

Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia de Goiás



PROGRAMA

*Mulher*

SISTEMA CONFEA/CREA E MÚTUA